

# MINISTÉRIO DA CULTURA E A SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

apresentam:  
Edição especial e histórica



# JORNAL LIGA OPERÁRIA

DESDE 1889

Projeto realizado com recursos da lei complementar 195/2022



## Já começou o projeto de restauro e resgate histórico do prédio

A arquiteta Simone Neutzling, da Perene Patrimônio Cultural, de Pelotas, conversou com o Diário da Manhã, em dezembro de 2024, logo após assinar o contrato firmado com a Associação Casa do Trabalhador de Pelotas, para a realização do projeto inicial de restauro e resgate histórico do prédio da CTP. Na ocasião, ela explicou que "o projeto de restauração inclui a identificação e o conhecimento do bem, assim como o aprofundamento da pesquisa histórica do prédio e dos usos que teve".

Simone ressaltou também que será realizado um resgate das memórias dos trabalhadores e das ações de educação patrimonial e, ainda, um registro fotográfico do estado atual da edificação, aplicando um levantamento cadastral. O sindicalista José Primeiro, do Sindicato dos Metalúrgicos (STIMME), afirmou na ocasião que "já está em andamento a recuperação e a reconstrução da Casa do Trabalhador".

Conforme a arquiteta, já no segundo semestre de 2025, serão buscados, junto à Associação, os recursos financeiros necessários para a viabilidade da obra. Ela recordou, ainda, que, até o momento, um primeiro passo de revitalização do espaço já foi executado com a pintura da fachada. "Foi um trabalho muito interessante de descobertas e os dirigentes sindicais puderam ver de fato que já está em andamento a recuperação da Casa", concluiu Neutzling.

Lair Mattos, presidente da CTP, afirmou que a restauração da Casa é um SONHO antigo dos trabalhadores de Pelotas e que a expectativa para o andamento do projeto é muito boa.

Para Mattos "os sindicatos que compõem a Associação estão orgulhosos de conseguir fazer todo o encaminhamento burocrático necessário e a iniciativa prática de elaboração desse projeto. Em um ano e meio, conseguimos andar bastante e estamos confiantes de que, em poucos anos, teremos a CTP revitalizada, com auditório multiuso para a realização de atividades políticas, artísticas, culturais e sociais voltadas aos trabalhadores de nossa cidade e região."

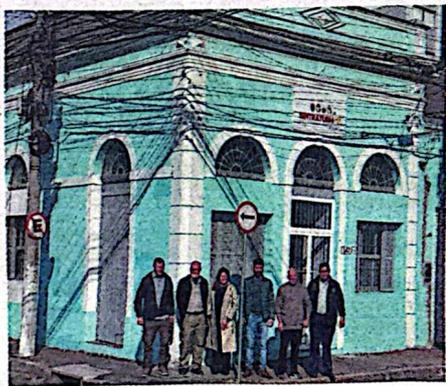


Foto emblemática: quando tudo ainda era só um SONHO!

## CASA DO TRABALHADOR COMPLETA 136 ANOS DE LUTAS & HISTÓRIAS

A Casa do Trabalhador de Pelotas está situada a rua Santa Cruz, nº 2454, esquina com a rua Major Cícero, bem no centro da cidade, estrategicamente localizada perto do comércio central, instituições bancárias, Prefeitura e universidades. A entidade, desde agosto de 2023, vem desenvolvendo um grande projeto de reconstrução geral. Em 2024, foi construída uma nova base por um grupo de sete sindicatos cotistas, de profissões bem distintas.

Para iniciar o movimento, foi feita nova pintura na fachada do prédio, eleita nova diretoria, aprovado novo estatuto e cnpj. UFA! "A Casa reabre suas portas!", exclamou a sindicalista Simone Goulart, presidente do Sindicato de Turismo e Hospitalidade, no evento de reabertura, em dezembro de 2024.

Já em 2025, continua a primeira etapa de restauração com o processo de planejamento e detalhamento de ações e um projeto cultural para o grande salão principal. Porém, é importante ressaltar sua história CENTENÁRIA! São exatos 136 anos (1889-2025) de muitas lutas, fortes manifestações, greves históricas, valiosas ajudas mútuas e companheirismo, grandiosas festas populares (1º de maio a mais importante) e muita Arte & Cultura. Muita!



## NOVA ASSOCIAÇÃO DE SINDICATOS COTISTAS PARA ADMINISTRAR A CTP

Após exaustiva pesquisa em cartórios de Pelotas, Lucas Cunha, do Sindicato dos Bancários (SEEBPEL), encontrou o último estatuto da Casa do Trabalhador, de 7 de março de 1960. O importante achado histórico obrigou a realização de novas atualizações legais, entre elas a eleição de uma nova diretoria. Assumiu a presidência da nova Associação Casa do Trabalhador de Pelotas Lair Mattos, também presidente do Sindicato da Alimentação (STICAP).

Agora a Associação Casa do Trabalhador de Pelotas é uma pessoa jurídica de direito privado, constituída na forma de sociedade civil de fins não econômicos, que tem sede na cidade de Pelotas (rua Santa Cruz, nº 2454). Tem por finalidade administrar a Casa do Trabalhador (sede da CTP), congregar os associados e os trabalhadores em geral, promover a cultura e eventos culturais, sociais, políticos e de solidariedade social, bem como a promoção de assistência social, de fesa, preservação e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável.

Também está na finalidade a promoção do desenvolvimento econômico e social, o combate à pobreza, a promoção de direitos estabelecidos, a construção de novos direitos, a assessoria jurídica gratuita de interesse suplementar, assim como a promoção da ética, da paz, da cidadania, dos direitos humanos, da democracia e de outros valores universais.

### ASSOCIAÇÃO CASA DO TRABALHADOR DE PELOTAS - HOJE (COTISTAS EM 5/3/2024)

- Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil e do Mobiliário de Pelotas (STICMPEL);
- Sindicato dos Empregados no Comércio de Pelotas (SECPPEL);
- Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Pelotas e Região (SEEBPEL);
- Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Pelotas (STIMME);
- Sindicato dos Empregados em Turismo e Hospitalidade de Pelotas (SINTRATUHR);

- Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias e nas Cooperativas de Alimentação de Pelotas (STICAP);
- Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Pelotas e Região (STTRP).

CASA DO TRABALHADOR EM 07 DE MARÇO DE 1960 (EXTINTOS)

- Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Curtimento de Couro e Peles de Pelotas;
- Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Pelotas;
- Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas Termoeletricas de Pelotas;
- Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Pelotas;
- Sindicato dos Oficiais de Alfaiates, Costureiras e trabalhadores nas Indústrias de Confecção de Roupas e Chapéus de Senhoras e de Calçados de Pelotas.

### PROJETO DE RECUPERAÇÃO HISTÓRICA MATERIAL E IMA- TERIAL DA CTP

- Reuniões de apresentação do "SONHO" = **REALIZADO**;
- Pesquisa histórica = **REALIZADO**;
- Regularização da Associação CTP = **REALIZADO**;
- Primeiras intervenções no imóvel = **REALIZADO**;
- Projeto de recuperação material e execução do projeto de recuperação material = **EM EXECUÇÃO**;
- Objetivos e expectativas: CULTURA = **EM EXECUÇÃO**;

DESTINO DA CTP CULTURA  
PONTO DE CULTURA;  
PROJETOS CULTURAIS;  
PRESERVAÇÃO DE MEMÓRIAS;  
PROTAGONISMO POLÍTICO.

### Realização:



### Financiamento:



MINISTÉRIO DA CULTURA



Projeto realizado com recursos da Lei Complementar nº 195/2022



# Iphan na CTP

Para o presidente da CTP, Lair Mattos, "o dia 18 de agosto, data que se comemora o DIA DO PATRIMÔNIO, ficará marcado na memória dos trabalhadores pelotenses. Foi em 18 de agosto de 2023, quando a CTP recebeu o evento PATRIMÔNIO E OPERARIADO, iniciativa da Teatro do Sol cia., que "os sindicalistas cotistas remanescentes tiveram a iniciativa de priorizar o resgate histórico da Casa, organizando-se por meio de uma nova Associação, que foi determinante para a busca do financiamento necessário para concretizar o empreendimento".

**PROGRAMAÇÃO DO DIA DO PATRIMÔNIO NA CASA DO TRABALHADOR**  
Mesa Redonda - Patrimônio e Resistência;

O papel do IPHAN e das políticas de patrimônio com RAFAEL PASSOS, Superintendente do IPHAN RS;  
Inventários com DENISE LUCKOW, Docente da UFPEL;  
Patrimônio Ambiental com MAURÍCIO POLIDORI, Docente da Faurb/UFPEL;  
Patrimônio e classe operária 1889 a 1937 com LÓRI NELSON NOGUEIRA DIAS, Jornalista e Produtor Cultural com mediação da arquiteta ANA OLIVEIRA da IAB/Núcleo Pelotas (Hora: 10h, na CTP);  
Roda de Conversa - Patrimônio e Operariado; Divulgação da história, do presente e do que está sendo feito para o futuro da CTP (Hora: 14h na CTP).

A professora e historiadora pelotense, Beatriz Ana Loner, UFPEL, no Dicionário de História de Pelotas, verbete Liga Operária, dá o gatilho da pesquisa. Ela aponta a origem do nome CASA DO TRABALHADOR, como expressão popular, afirmando que "a maioria dos sindicatos tinha sua sede na própria LIGA", assim, o povo a apelidou. Com o tempo, o apelido "pegou" e se transformou em NOME PRÓPRIO.  
Beatriz Loner explica que a LIGA foi criada em carinhosamente Congresso Operário, em 31 de março de 1889. O evento entrou para a história por sua REPRESENTATIVIDADE, com mais de 500 operários presentes. Sua primeira diretoria foi composta por representantes de todos os ofícios existentes na cidade. Assim, foi chamada também de União dos Ofícios Vários.

## 1º evento na Casa revitalizada



Grupo de sindicalistas e sociedade civil que abraçou o Projeto Reconstrução e Recuperação Histórica e Cultural da Casa do Trabalhador.

A Pré-conferência da Saúde do Trabalhador reinaugurou a nova CTP. Simone Goulart (presidente do SINTRATUHR) e Lucas Cunha (SE-EBPEL) foram os principais contatos entre a diretoria da Casa do Trabalhador de Pelotas e a organização do evento. A participação foi considerada muito boa por todos, como se vê na foto. A presença de quatro centrais sindicais reafirmou a importância do tema para a classe trabalhadora. Presentes a Central Única dos Trabalhadores (CUT), Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB), Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) e Força Sindical.

**Realização:**



**Financiamento:**



Projeto realizado com recursos da Lei Complementar nº 195/2022

# 1º de Maio dia de lutas e celebração de trabalhadoras e trabalhadores

O 1º de maio, dia das trabalhadoras e dos trabalhadores, este ano de 2025, se superou. Teve sua organização realizada por quatro centrais sindicais, que, juntas, ocuparam a rua da sede da Casa do Trabalhador de Pelotas, rua Santa Cruz, com muita luta por direitos, brincos para as crianças, cultura e música de qualidade. É a recuperação do 1º de Maio, em Pelotas, data que, historicamente, sempre foi a maior, a mais importante e de grande relevância cultural para a classe trabalhadora.

Pautas - bandeiras de luta:

- ISENÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA ATÉ R\$ 5 mil;
- TAXAÇÃO DOS SUPER-RICOS;
- REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO;
- FIM DA ESCALA 6X1;
- SEM ANISTIA PARA GOLPISTAS!

FOI UM DIA DE CELEBRAR CONQUISTAS & FORTALECER AS LUTAS.

REALIZAÇÃO: CUT-RS, CTB, FORÇA SINDICAL E CSB.

REALIZAÇÃO:



1º de maio 2025 reuniu quatro centrais sindicais no ato da CTP.

## CTP voltou!



### EDITORIAL

## AJUDA MÚTUA, MANIFESTAÇÕES E ENCONTROS

O tripé "ajuda mútua, manifestações e encontros (comemorativos e artístico-culturais)" é, com certeza, o grande DESTAQUE HISTÓRICO nesses 136 anos de boas lutas e muitas histórias.

Histórias que começaram num Congresso Operário (1889), numa época de grandes mudanças. Muitas movimentações, como o fim da escravidão, a queda da monarquia, do Império brasileiro e o surgimento da República marcaram tal momento.

No extremo sul, as riquíssimas Charqueadas chegam ao seu fim e agonizam. Os operários se preparam, unidos com artistas populares, para enfrentar as novas mudanças. Muitas! A Casa do Trabalhador surgiu nessa época, atravessou o século XX e chegou ao XXI, RECONSTRUINDO-SE, recuperando sua trajetória centenária. Sempre com o mesmo objetivo: "lutar junto com o trabalhador, unidos por melhores condições de trabalho e vida."

Como nos ensinou a historiadora Ana Beatriz Loner, desde o início a LIGA era chamada de CASA DO TRABALHADOR, um apelido carinhoso. Assim era chamada pelo povo, porque servia de SEDE, DE CASA, para vários sindicatos e grupos de teatro e música. A sede da Liga Operária era a CASA DO TRABALHADOR PELOTENSE.

A CT não foi só um apelido que deu certo. Foi muito mais. Foi PERTENCIMENTO. Hoje, a CASA DO TRABALHADOR refere-se à sensação

de fazer parte de algo, de uma família, de um grupo, de uma comunidade, de uma Nação.

A luta é centenária, e suas pautas nos ajudam a comprovar, assim como a bibliografia, que a trajetória construiu um conceito histórico de pertencimento.

### DESTAQUES

- Criação da Liga Operária (1889);
- Luta contra a carestia (1908);
- Luta por 8h de trabalho (1911);
- Luta contra a carestia - preços de alimentos e alugueis (1913);
- GREVES de 1917 e 1919;
- Ajuda mútua durante a 2ª Guerra;
- Luta contra a Ditadura Militar;
- Luta pelas Diretas Já e pela Constituinte de 1988. Pela DEMOCRACIA;
- Ajuda mútua na Crise climática (2024);
- COMEMORATIVOS (destaque 1º de Maio). MUITA MÚSICA & TEATRO.

Vale ressaltar que a greve de 1917 foi a primeira greve no Brasil. Foi significativa, porque o movimento aconteceu no Rio de Janeiro, em São Paulo, Pelotas e Rio Grande. A Liga era o COMITÊ DE DEFESA POPULAR (Coordenação) e, durante uma Assembleia do movimento, a sede foi atacada a tiros pela polícia, resultando em um morto e vários feridos. Durou 30 dias. E A LUTA CONTINUA!



Realização:



Financiamento:



MINISTÉRIO DA CULTURA



Projeto realizado com recursos da Lei Complementar nº 195/2022

# Teatro Na Construção do Ser

Desde os primeiros passos, lá bem no início, no Congresso Operário de 1889, trabalhadores e artistas populares estiveram unidos na construção do movimento, inclusive, juntos em diversas diretorias. Marcaram a centenária história da Casa do Trabalhador, por exemplo, nas antigas, o Grupo Musical 18 de Março (1914), o Grupo Teatral Cultural Social (1914) e a Banda Musical 11 de Novembro (1916). Em 1914, o primeiro espaço cultural da Liga ganhou o nome de Teatro 1º de Maio. Na história recente, destacaram-se o grande projeto musical DANDÓ, o Teatro Popular, em mais de uma vertente, e a cultura Latino-Americana, com muita música e oficinas de Arte. A Casa do Trabalhador é, com certeza, uma história de lutas & artes.

O Núcleo de Teatro Popular (NTP) começou sua rica trajetória em 2 de novembro de 1992, em Pelotas. A iniciativa foi do movimento Sindical pelotense, motivo pelo qual o NTP ter sido escolhido para ser matéria principal da cultura, no jornal Liga Operária, edição especial histórica.

No YouTube, encontramos o vídeo-documentário "Teatro na construção do Ser", com direção de Márcio Costa. O documentário conta as inúmeras atividades realizadas pelo grupo, desde oficinas, experiências comunitárias, apresentações nos bairros, no calçadão, nas portas de fábricas, agências bancárias e universidades.

Com depoimentos de membros do grupo, colaboradores, atrizes e atores, apresenta também imagens de arquivos do período de atuação, 1992 - 2001.

A intenção de trabalhar com o teatro era "criar um instrumento de comunicação mais ágil, entre trabalhadores e sindicatos, e entre as entidades sindicais", explica Claiton Schinoff, uma das lideranças.

Nos 15 minutos de duração, artistas e amigos contam muitas de suas principais intervenções. Além de Claiton, também contam suas narrativas Deisi Rodrigues, Lair Mattos, Luis Rubira, Glênio Rísio, Francisca Silva, Adelina Macedo, Amanda Loost, Denise Pereira de Mattos, entre outros.

## O vídeo passa rápido

**INTERVENÇÕES** - As intervenções e as oficinas foram as atividades mais marcantes do NTP. Tinham as que aconteciam no interior dos ônibus urbanos, na pauta, a "discussão do preço alto das passagens" ou "a lotação excessiva dos veículos". Porém, os atores se disfarçavam como se fossem passageiros comuns, sem dizer que aquilo era Teatro. O desafio era descer após estimular o debate. E assim se descia do ônibus sem dizer a verdade, a real (tipo Teatro Invisível, de Augusto Boal).

Já nas agências bancárias, era o "tarol" que fazia uma forte batida e dava início às intervenções. DENÚNCIAS eram a pauta das performances. O grupo questionava o tamanho da fila, o tempo de espera das pessoas para

pagar um simples boleto ou, ainda, a forma como a população era tratada pelos Bancos e seus banqueiros. O salário dos trabalhadores do sistema bancário e a carga de tempo de trabalho eram cobrados fortemente. Rubira sorri e ressalva: "quando a polícia chegava, a gente já tinha ido embora, éramos rápidos". E, normalmente, fomos a outra agência, para repetirmos a intervenção. "Nunca nos pegaram", afirma satisfeito.

Claiton relembra as intervenções feitas em cima das marquises das lojas, no calçadão, como destaque do NTP. Um ator num lado e outro lá do outro lado. O diálogo gritado chamava a atenção e, claro, o local, em cima das marquises das lojas. A expertise era subir rápido e esconder as escadas. Na pauta, as reivindicações da classe trabalhadora. Era a polícia chegar, descer rápido, sumir com tudo e desaparecer. Até outro belo dia, de novo.

**CALÇADÃO** - As mais famosas apresentações do grupo, e de maior público, foram as que aconteceram no Calçadão, embora o palco preferido do NTP tenha sido nos bairros.

O grupo conta também suas experiências pessoais, suas transformações. Deisi, emocionada, contando seu início, enquanto imagens mostram ela bem jovem atuando num calçadão repleto de público, lotado: "Só via a minha sombra no chão e ia em frente", relembra. Francisca destaca que o teatro de rua, nos bairros, era o máximo: "É sempre mais, falar mais alto, abrir o corpo, expandindo-se".

O diálogo com o público no final era a grande recompensa. Extremamente importante, principalmente a pauta dos trabalhadores, as possibilidades da arte, as dificuldades de acesso da população aos seus direitos, à arte e à cultura.

Para os atores do NTP uma coisa era unânime: o que mais impactava na atuação do grupo era a SURPRESA! A surpresa do acontecimento, do ato, da cena, das ações dos artistas. E explicam: "imagine... a pessoa vai ao calçadão pagar uma conta, fazer uma compra e deferente encontra: o Teatro!"

O vídeo foi feito em 2014, entre um almoço de reencontro e em cenas pela cidade, entre muitas saudades, fotos, material de jornais, vídeos do acervo do grupo. Pessoalmente, outra unanimidade: "NINGUÉM FOI O

## MESMO DEPOIS DE PASSAR PELO NTP!"

Vamos finalizando a matéria destacando duas verdades que merecem ser repetidas e uma história que marcou o grupo.

As verdades: uma é que só trabalhando artes cênicas nas comunidades, com reflexões frequentes e continuidade, é que se pode entender a importância do papel social do Teatro. Outra é que o Teatro é uma ferramenta fundamental de mudanças, na periferia. Os atores, trabalhando seu corpo, na parte física, descobrindo suas potencialidades, estimulando a criatividade, descobrindo-se como um belo Ser. "O TEATRO EM BUSCA DO SER, OU SEJA, TER ACESSO A SI MESMO!"

Claiton sintetiza: "Se trabalhar com paixão, com vontade, persistência, acreditar naquilo que a gente faz, a gente MUDA! E PASSA A SER UMA PESSOA MELHOR."

**HISTÓRIA FINAL** - O Grupo, em determinado tempo, decidiu que todos tinham que

apresentar um relatório com suas narrativas, suas experiências no NTP. Participava na época um senhor simples, humilde, seu Antônio Ramos. Semianalfabeto, conhecia as letras, mas não tinha o hábito de escrever. Depois de um mês escrevendo seu relatório em uma velha máquina de escrever, seu Antônio o entregou em apenas um parágrafo:

"Tudo isso é novidade pra mim... que era muito tímido, sem muitas conversas, calado. Hoje sou outra pessoa... Falo e também entendo os outros... Pulo, canto, grito e movimento meu corpo, analiso e penso. Pra mim está sendo fora de série. Desculpa as palavras mal escritas e o péssimo português".

Antônio Ramos



As apresentações no Calçadão de Pelotas sempre formavam bom público que ficavam até o final. Sucesso!



As intervenções nas agências bancárias viraram uma marca do grupo.

## EXPEDIENTE

Projeto realizado com recursos da Lei Complementar 195/2022.

Jornalista responsável - Lóri Nelson Nogueira Dias, RP nº 6740.

Diagramação - Eduardo Magalhães.

Revisão - Elisa Moraes

Feito na Central Gráfica de Jornais, Porto Alegre/RS. 2.000 exemplares.

Ministério da Cultura e Secretaria da Cultura de Estado apresentam:

Jornal LIGA OPERÁRIA, Edição Especial Histórica.

Projeto Recuperação e Reconstrução Histórica e Cultural da Casa do Trabalhador.

Proponente Teatro do Sol, CEPC 10.281.

LPG EDITAL 11 - 2023. SEDAC/RS & FEEVALE.

FONTES:

Arquivos históricos da Biblioteca Pública Pelotense,

Diário da Manhã, Diário Popular e Opinião Pública.

Arquivo Diário da Manhã.

Arquivo Boletim do Sindicato dos Bancários de Pelotas (SEEBPEL).

"DEZENAS DE REUNIÕES".

Foto capa: Helvio, Lair Mattos, Simone Goulart,

Lucas Cunha, José Primeiro e Claudiomiro Amaral.

Arquivo CTP

Arquivo da CTP.

Foto página 2 - Ana Oliveira, Lóri Nelson, Lucas

Cunha, Gilmar Pinheiro, Leão Jahan, José Primeiro,

Simone Goulart e Maristela Costamilan (blusa vermelha). Arquivo CTP

Página 3 - fotos Arquivo CTP

Página 4 - retiradas do vídeo

Desenhos - de propaganda comercial (Capa) e fachada do prédio (página 2) - Arquivo do Boletim do Sindicato dos Bancários de Pelotas (SEEBPEL).

Bibliografia

Classe Operária: mobilização e organização em Pelotas - 1889 a 1937, volumes I e II, Tese de Doutorado da professora Beatriz Ana Loner.

Dicionário de História de Pelotas, volume 1, organizado por Beatriz Ana Loner, Lorena Almeida Gill e Mário Osório Magalhães.

Agradecimentos: Maristela Costamilan, Enio Santos, Jorge Barreto, professora Ana Oliveira (UFPEL), Ana Mascarenhas e Leão Jahan.

Casa do Trabalhador de Pelotas:

Rua Santa Cruz nº 2454, centro, Pelotas/RS. CEP 96.015-710.

Teatro do Sol, Praia do Cassino - Rio Grande/RS.

Rua Arlindo Burger nº 471, CEP 96.208-060

WHATSAAPP (53) 99143.2696

EMAIL palhacabolaxa@gmail.com

## Realização:



## Financiamento:



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA CULTURA



MINISTÉRIO DA  
CULTURA



Projeto realizado com recursos da Lei Complementar nº 195/2022